

USO DE AGROTÓXICOS EM ASSOCIAÇÕES DE FLORES DO CARIRI CEARENSE

Girlaine Souza da Silva ALENCAR (1); Francisco Hugo Hermógenes de ALENCAR (2)

(1) IFCE *Campus* Juazeiro do Norte, Av. Plácido Aderaldo Castelo, 1646 – Planalto – Juazeiro do Norte – CE 63040-540 e-mail: girlaine@ifce.edu.br

(2) IFCE *Campus* Juazeiro do Norte, Av. Plácido Aderaldo Castelo, 1646 – Planalto – Juazeiro do Norte – CE 63040-540 e-mail: franciscohugo@ifce.edu.br

RESUMO

Este estudo analisou os agrotóxicos utilizados em duas Associações de produtores de flores e plantas ornamentais do Cariri cearense, incluindo classificação toxicológica e ambiental, indicação para o uso na floricultura e uso nas Associações, dosagem recomendada e dosagem utilizada de acordo com parâmetros da ANVISA. Concluiu-se que 50% dos agrotóxicos utilizados nas Associações estudadas não têm indicação para o uso na floricultura. Dos agrotóxicos indicados para o uso na floricultura, 17,85 % das dosagens utilizadas estão acima das recomendadas, 14,28 % estão abaixo das dosagens recomendadas. Desta forma, há uma necessidade urgente de um acompanhamento mais eficiente dos órgãos de extensão junto aos produtores de flores e plantas ornamentais do Cariri cearense.

Palavras-chaves: Agrotóxicos, Dosagens, Floricultura.

1. INTRODUÇÃO

O Ceará tem se destacado nos últimos anos como um importante produtor e exportador de flores e plantas ornamentais. Entre os anos de 1999 a 2006, por exemplo, evolução da área plantada cresceu 1152%, passando de 25 ha para 288 ha (Figura 1) e ocupa o 1º lugar nacional em exportações de rosas e o 2º em exportações de bulbos, rizomas, tubérculos e similares (SEBRAE, 2008).

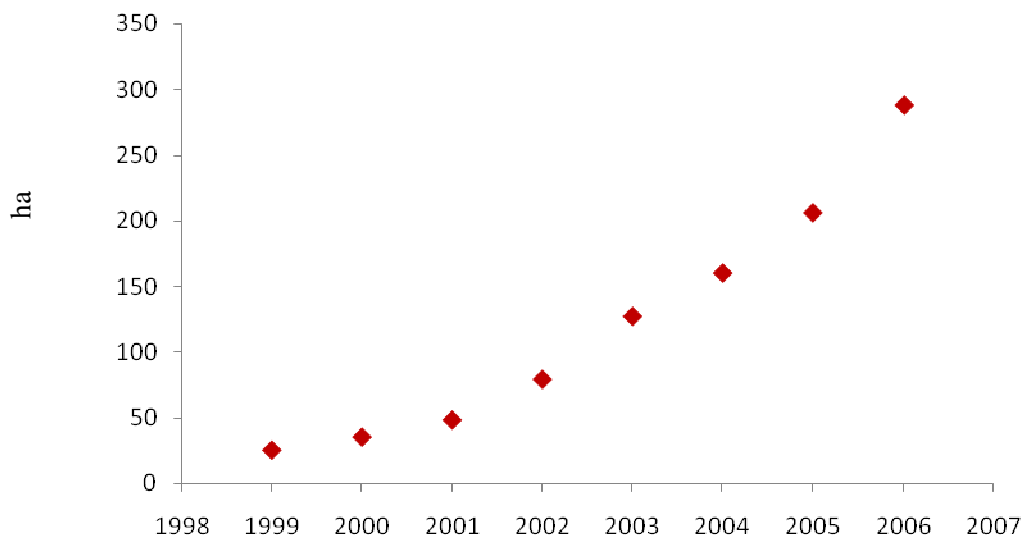


Figura 1 - Evolução da área cultivada de flores no Ceará.

Fonte: SDA/AGROPOLOS, 2007.

Entretanto há poucos estudos o que se refere à demanda de agrotóxicos para o incremento desta produção. Sabe-se, porém, que o Brasil é um dos maiores consumidores mundiais de agrotóxicos e só no setor agrícola, cerca de 12 milhões de trabalhadores rurais são expostos diariamente a estes produtos (OLIVEIRA-SILVA *apud* VEIGA, 2007).

Neste estudo, objetivou-se analisar os agrotóxicos utilizados em duas Associações de produtores de flores e plantas ornamentais do Cariri cearense, de acordo com os parâmetros recomendados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

2. USO DE AGROTÓXICOS

A diminuição ou perda de produtividade leva os produtores a utilizarem os agrotóxicos como forma de reverter à situação. Entretanto, o uso indiscriminado e dosagens inadequadas, poderão vir a causar sérios problemas a longo prazo nas culturas, como seleção dos agentes resistentes aos princípios ativos, elevar os riscos à saúde humana e ao ambiente.

Apesar dos produtos da floricultura não serem consumidos, são muito manuseados pelos trabalhadores, uma vez que todas as fases do processo produtivo são manuais e a absorção dos agrotóxicos pode ser feita não apenas ingerindo os produtos contaminados, mas por via dérmica e inspirado pelos pulmões (VEIGA, 2007).

Quanto às consequências ambientais, são incalculáveis, uma vez que se pode detectar a presença de resíduos de agrotóxicos em regiões distantes do planeta e sem nenhum tipo de agricultura, como nas polares, onde foram detectados resíduos de inseticidas no tecido adiposo de mamíferos aquáticos (GRISOLIA, 2005). Além disso, os solos submetidos à aplicação de agrotóxicos mantêm-se envenenados por vários anos contaminando, inclusive, os vegetais cultivados (CARSON, 1962).

3. METODOLOGIA

O método utilizado foi o estudo de caso por se entender que é a maneira mais apropriada para o delineamento e desenvolvimento desta pesquisa. O universo pesquisado foram 14 unidades produtivas de duas Associações de flores e plantas ornamentais do Cariri cearense. As Associações localizam-se no Distrito de Santa Fé, município de Crato – CE, e no Distrito de Arajara, município de Barbalha – CE. Estas Associações contam com 18 trabalhadores no manejo diário, que se revezam em atividades como: coleta de ervas daninhas e parasitas, irrigação, reparo de estufas, cultivo e colheita, aplicação de agrotóxicos e outras. As variáveis observadas foram às referentes aos produtos utilizados no manejo das culturas quanto a: classificação toxicológica, classificação ambiental, indicação para o uso na floricultura e dosagens. Os parâmetros utilizados foram os da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Os agrotóxicos utilizados na Associação A são: Alto 100, Bravik 600 CE, Cabrio top, Captan 500 PM, Cercobin 700 PM, Confidor 700 GrDa, Decis 25 CE, Dithane PM, Folidol 600, Isatalonil, Keltane CE, Kumulus DF, Manage 150, Manzate 800, Orthene 750 BR, Pirate, Previcur N, Rovral SC, Rubigan 120 CE, Sanmite, Sevin 480 SC, Tamaron BR, Thiobel 500 e Trigard 750 PM.

Dos 24 agrotóxicos listados, 10 não têm recomendação técnica para o uso na floricultura: Bravik 600 CE, Folidol 600, Isatalonil, Keltane CE, Kumulus DF, Previcur N, Sevin 480, Tamaron BR, Thiobel 500 e Trigard 750 PM.

Os agrotóxicos com indicação para o uso na floricultura, 5 são utilizados dosagens abaixo das recomendadas: Alto 100, Captan 500 Pm, Cofidor 700 GrDa, Manage 150 e Rubigan 120 CE. Destes, o mais preocupante é Cofidor 700 GrDa, cuja indicação é de 360g/100 litros d'água e se usa apenas 30g/100 litros d'água.

Apesar da maioria dos agrotóxicos utilizados terem indicação para o uso na floricultura, os produtores não levam em consideração a especificidade do produto para cada tipo de cultura, os produtos são usados indiscriminadamente para todas as culturas da Associação.

Em relação às dosagens acima das recomendadas, verificou-se 4 agrotóxicos: Cercobin 700 Pm, Decis 25 CE, Manzate 800 e Sanmite. Dentre estes, o mais preocupante é o Decis 25 CE, cuja indicação é de 30ml/100 litros d'água e se usa 100ml/100 litros.

A classificação toxicológica e a classificação ambiental dos agrotóxicos utilizados variam de I – extremamente tóxico/produto altamente perigoso até IV – pouco tóxico/pouco perigoso. Em geral, utilizam os produtos conforme sua categoria, porém, utilizam os produtos Thiobel 500 (não tem indicação para floricultura) e Vertimec como fungicidas, embora sejam acaricidas e inseticidas.

Os agrotóxicos utilizados na Associação B são: Agritoato 400, Cabriotop, Folisuper 600 BR e Kumulus DF.

Dos agrotóxicos listados nenhum tem recomendação técnica para o uso na floricultura.

A classificação toxicológica e a classificação ambiental dos agrotóxicos utilizados variam de I – extremamente tóxico/produto muito perigoso até IV – pouco tóxico/pouco perigoso.

Vale salientar que em ambos os casos, os aplicadores de agrotóxicos não tiveram treinamento e não têm conhecimento a respeito do intervalo de segurança dos produtos aplicados.

5. CONCLUSÕES

Este estudo analisou os agrotóxicos utilizados em 14 unidades de produção de flores e plantas ornamentais de duas Associações de flores e plantas ornamentais do Cariri cearense. Apesar de terem assistência técnica, oferecida por órgão de extensão, 50% % dos produtos utilizados não têm indicação para o uso na floricultura. Dos produtos utilizados com indicação para floricultura, em 17,85% as dosagens utilizadas estão acima da recomendada e em 14,28 % estão abaixo da dosagem recomendada. Dos agrotóxicos recomendados para o uso na floricultura, 3,57 % estão sendo usados em categorias não recomendadas pela ANVISA.

Os agrotóxicos utilizados de maneira e quantidades inadequadas poderão aumentar as vulnerabilidades socioambientais, contaminando os trabalhadores e o meio ambiente, além de aumentar a suscetibilidade das culturas a agentes patogênicos, uma vez que as dosagens utilizadas não são compatíveis com as dosagens recomendadas e nem com o tipo de cultura cujo produto é utilizado.

Apesar dos produtores receberem assistência técnica dos órgãos de extensão, as distorções a respeito do uso e aplicação de agrotóxicos são comuns no setor de flores e plantas ornamentais do Cariri cearense. Desta forma, há uma necessidade urgente de um acompanhamento mais eficiente dos técnicos que prestam assistência a estes produtores.

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasil. Disponível em http://www4.anvisa.gov.br/AGROSIA/asp/frm_dados_agrotoxico.asp. Acesso em 22/11/20069.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

GRISOLIA, Cesar Koppe. **Agrotóxicos, mutações, câncer & reprodução**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2005.

SEBRAE - **Exportação de flores e plantas cresce 25% no primeiro bimestre do ano** Disponível Em: http://www.sebrae-sc.com.br/novos_destques/oportunidade/default.asp?materia=13899 Acesso em: 10/01/2008

VEIGA, Marcelo Motta. **Agrotóxicos: eficiência econômica e injustiça socioambiental**. Ciência e saúde coletiva, Março 2007, vol. 12, nº 1, p 145-152. ISSN 1413-8123.